

DISTRIBUIÇÃO DE ICTIOPLÂNCTON NAS ÁREAS DOS ROCHEDOS DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO E DE FERNANDO DE NORONHA

AUTORES: LUCCHESI, R.B.¹ & NASCIMENTO, SORIENTADORES: LESSA, R.P. e MONTEIRO, A.
Departamento de Pesca/UFRPE

APOIO FINANCEIRO: FACEPE

1. Bolsista /FACEPE

No período de 28/01/95 a 23/02/95, através do cruzeiro realizado pelo Noc "Victor Hansen", foram feitas coletas de néuston, nas áreas de Fernando de Noronha e dos Rochedos de São Pedro e São Paulo, utilizando-se duas redes (superior e inferior) de 500 micra de malha que atuaram nas camadas superficiais até 40 cm de profundidade. As amostras foram submetidas à triagem, sendo o ictioplâncton acondicionado em álcool a 70%. De todas as larvas recolheram-se as medidas de comprimento total (CT) e comprimento padrão (CP) e fez-se a identificação por famílias. Na área dos Rochedos de São Pedro e São Paulo foram coletadas 595 larvas, na rede superior, sendo 80,3% destas da família Exocoetidae, e 17,0% da família Hemiramphidae. A espécie *Cypselurus cyanopterus* (Exocoetidae) representa 67,9% do total. Hemiramphidae apresentou o CT variando de 3,5 mm a 19,0 mm e *Cypselurus cyanopterus* apresentou o CT variando de 3,0 mm a 9,5 mm. Na rede inferior, do total de 490 larvas, 82,4% correspondem a Exocoetidae e 11,0% a Hemiramphidae, sendo 80,0% do total referente a *Cypselurus cyanopterus*. O CT variou, para Hemiramphidae, de 3,5 mm a 17,0 mm e para *Cypselurus cyanopterus*, de 2,5mm a 9,0mm. Na área de Fernando de Noronha, das 289 larvas coletadas na rede superior, 36,3% correspondem à família Tetraodontidae, 23,2% à família Dactylopteridae, 15,6% à Hemiramphidae e 9,7% à Exocoetidae, sendo 5,5% relativo a *Cypselurus cyanopterus*. O CT variou de 5,0 mm a 15,4 mm para Tetraodontidae, de 4,5 mm a 13,1 mm para Dactylopteridae, de 3,9 mm a 25,9 mm para Hemiramphidae e de 3,3 mm a 16,0mm para *Cypselurus cyanopterus*. Na rede inferior, do total de 12 larvas, 33% não foram identificadas, 25% são *Cypselurus cyanopterus*, 16,7% são Tetraodontidae e Hemiramphidae, Myctophidae e Dactylopteridae correspondem a 8,3% individualmente. Também foram coletadas, em menor quantidade, larvas de Dactylopteridae, Tetraodontidae, Myctophidae, Bramidae, Ophidiidae, Coryphaenidae (Rochedos São Pedro e São Paulo), Mugilidae (ambas as áreas)

PALAVRAS-CHAVE: Ictioplâncton, Rochedos de São Pedro e São Paulo, Fernando de Noronha

INTRODUÇÃO DE TAQUEÔMETRO À OBSERVAÇÃO DE BALEIAS *Megaptera novaeangliae* NO ARQUIPÉLAGO DOS ABROLHOS (BA)

AUTORES: MENDES, A.C. da R. & ALBUQUERQUE, J.M.

ORIENTADORES: ENGEL, M.H.¹ e LIRA, L.G.²1. Centro de Pesquisa e Manejo de Abrolhos-IBAMA
2. Departamento de Pesca/UFRPE

O Arquipélago dos Abrolhos está situado nas coordenadas geográficas 17°57'34" S - 17°58'57"S e 38°41'24"W - 38°42'52"W distante a aproximadamente 70km da cidade de Caravelas no extremo sul do Estado da Bahia. Fazendo parte do Banco dos Abrolhos, constitui importante ecossistema marinho, protegido por lei desde 1983, com a criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos administrado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, no qual está inserido. A área recebe anualmente, durante os meses de julho a novembro, os "stocks" de baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*) migrantes da Antártica, sendo esta a única área do Atlântico Sul-ocidental onde há reprodução e cria desta espécie. O trabalho desenvolveu-se durante os meses de outubro e novembro de 1994 na Ilha de Santa Bárbara (Arquipélago dos Abrolhos), a partir de um ponto previamente determinado e com alcance visual de 22,3 km, onde foram realizadas observações de baleias-jubarte, utilizando-se um binóculo Water Proof 7x50, um taqueômetro Neuhoffer de leitura direta com precisão de 20 segundos, prumo mecânico e luneta de 28 aumentos de imagem invertida e fichas de campo apropriadas, perfazendo uma média de 5 horas diárias de observação. Foram avistados 235 indivíduos, dos quais 52 deles eram filhotes. As observações feitas com o auxílio do taqueômetro somaram 33 avistagens e 28 reavistagens, cujas posições foram plotadas em carta náutica (n° 1310, DHN). Pode-se verificar que grupos compostos de fêmeas e filhotes mantiveram-se entre as profundidades de 6 a 12 metros e grupos compostos por indivíduos solitários ou grupos de fêmea, filhote e macho mantiveram-se entre as profundidades de 18 a 24 metros. A distância dos grupos ao arquipélago variou de 6 a 9 milhas. Os resultados obtidos no presente trabalho são considerados como análises preliminares e de carácter experimental, devido ao fato do taqueômetro estar sendo utilizado de forma pioneira para estudo de cetáceos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *Megaptera novaeangliae*, Observações, Taqueômetro